

## OS MOVIMENTOS DE UMA ELITE PELOTENSE A PARTIR DE FONTES DO MEMORIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PELOTAS NO PRÉ E PÓS- 1964

LEONARDO SILVA AMARAL<sup>1</sup>; EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amaralleonardo10@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar propriamente no assunto a ser desenvolvido nesse ensaio é preciso contextualizar o cenário, visto que a partir de 1950 com o segundo governo Vargas os conflitos se ampliavam, com um grande movimento de elites políticas e empresariais que viam nas ações governamentais um certo receio de perder o status adquirido até aquele momento, principalmente a partir da nova legislação trabalhista. Na sequência o governo de Juscelino Kubitschek que desde o seu início teve inúmeras dificuldades, pois já havia movimentos golpistas dentro do sistema, os governos subsequentes de Jânio Quadros e João Goulart tiveram um curto período de atuação. Enquanto Quadros acaba por renunciar, Jango que assumiu a partir de uma campanha pela Legalidade, quase não teve tempo para de fato para governar sendo deposto com o golpe civil-militar.

Dentro desse panorama, se estabelece a presente análise, tendo a Associação Comercial de Pelotas (ACP) como organização central. Entendendo que a elite a nível nacional estava insatisfeita com os processos sociais, a situação não seria diferente no âmbito estadual e principalmente na cidade de Pelotas. Vale ressaltar que a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, tinha em sua maioria uma economia voltada para o campo, principalmente nesses primeiros anos até meados de 1930, e Pelotas era uma das principais produtoras de charque essa atividade era concentrada na mão de poucas famílias, sendo essas as mais ricas. A ACP, fundada em 1873, tinha em seu cerne a formação de desse grupo de elite da cidade, com claros objetivos de estabelecer estrutura em busca de manutenção da estabilidade social, além de novas conquistas nos campos político, empresarial e naquele primeiro momento com maior força a pecuária, como citado anteriormente.

Dando sequência as características dos indivíduos que faziam parte das reuniões, eles em quase sua totalidade, atuavam em diversas funções, o autor Conniff (2006), destaca que nos primeiros anos do século XX, uma elite política, era diretamente ligada as elites sociais, econômicas e sociais, não havendo uma se sobrepondo a outra, ainda que seja necessário considerar especificidades de diferentes localidades, a cidade de Pelotas, apresenta aspectos similares aos observados pelo autor.

Entendido, brevemente as estruturas econômicas e políticas e as características da localidade referente, é importante descrever o objeto em si, que será aprofundado ao longo desse escrito. É significativo entender um dos principais motivos do desenvolvimento da pesquisa, e ele está diretamente relacionado a fundação da ACP, por ter sido criada por um grupo pertencente a essas famílias de elite da cidade, o processo de desenvolvimento da entidade ocorre na mesma proporção, e pode também, estar vinculado a possíveis sucessões hereditárias desde da fundação da entidade, chegando ao ano de 1950, um pouco mais de uma

década antes do golpe militar, e como esses processos se interligam, trazendo assim as sucessões familiares.

Esse fator família é o que acaba por movimentar as ações de elite. Desse modo, vale apontar, o trabalho de Grill (2018), que deixa claro que os processos de tradição política são profundos, onde os indivíduos dessas elites familiares no Rio Grande do Sul, recebem até um status de heroicização, passando para seus descendentes. Porém, estruturalmente as características podem ser encontradas em algumas regiões, porém ele ressalva que dentro da região Sul, podem existir 3 padrões de estrutura familiar. Um dos padrões conta com aqueles políticos tradicionais que são descendentes de imigrantes portugueses e açorianos e remeteriam ao século XIX, e a localização principal seria mais ao sul do Estado, o segundo padrão corresponderia mais a região norte, com vinculação a imigrantes alemães e italianos, tendo ascensão entre 1930 e 1950. A terceira e última sistematização, são daqueles indivíduos advindos de ambas as regiões do norte e sul do Estado, tendo como característica os militantes, com participação em atividades como sindicalismo, esses tiveram mais força a partir dos anos de 1960.

Nesse mesmo pensamento é importante compreender os processos de redes de relação a partir de Heinz (2006, p.8-9) que segundo ele podem revelar características comuns de um grupo social, por esse fator as biografias coletivas traçam perfis sociais de determinados grupos, profissões e coletividades históricas. Ainda dentro desse contexto, é importante evidenciar, que compreender as formas como os esses grupos se organizam é significativo, pois eles podem corresponder a um coletivo pequeno e grande, alterando os interesses. Um dos principais questionamentos sobre a análise de grupos pequenos é que cada indivíduo ali existente, pode ser capaz de proverem-se de um benefício coletivo por pura e simplesmente da atração individual que o benefício tem para cada um (Olson, 2015, p.48).

Outra consideração a ser feita, é compreender o campo político, pois, o tema central do trabalho, busca observar as motivações que levam o grupo a defender o golpe civil-militar de 1964, para Bourdieu (1989, p.175): “A vida política só pode ser comparada com um teatro se se pensar verdadeiramente a relação entre partido e a classe, entre a luta das organizações políticas e a luta de classes”. Nesse sentido o autor demonstra que o sistema político é um processo complexo que afeta direcionamentos e interesses, sejam eles individuais ou coletivos.

## 2. METODOLOGIA

Compreendido a temática e os seus objetivos, é relevante destacar as fontes e métodos existentes. O conjunto principal de arquivos, está salvaguardado no Memorial da Associação Comercial de Pelotas (MACP) e na Biblioteca Pública Pelotense, no primeiro local os documentos são de um arranjo extenso com atas de reuniões ordinárias e extraordinárias, essas arranjo documental, é de grande relevância, pois, apresenta diferentes temáticas que descrevem nomes que compunham a entidade, além de definições e direcionamentos sobre temas a respeito do cotidiano pelotense, as correspondências relativas a trocas de informações entre diferentes entidades e associações, além de boletins informativos descrevendo eventos e resoluções na região sul. Os acervos presentes na Biblioteca, correspondem a atas de sessões da Câmara Municipal de Pelotas, além de periódicos do período que será analisado a partir de um recorte dos processos políticos que envolviam agentes pertencentes a Associação.

A partir dos pontos destacados até o momento, vale destacar algumas contribuições para a análise dessa base documental. Nesse sentido, para Arostégui (2001, p.392) é importante que façamos uma crítica e avaliação das fontes dentro do método historiográfico, além disso ele, deixa claro que as fontes são sempre relativas ao tipo de objetivo que a investigação pretende fazer, conduzindo diretamente aos processos críticos e avaliativos. Segundo essa mesma linha, é o encontro do tema, da teoria, da metodologia e das fontes que abrem caminho para o surgimento de hipótese dentro da pesquisa, como salienta Barros (2005), ao classificar a proposta como “função norteadora” para direcionamentos mais definidos do estudo.

É importante apresentar uma observação como exemplo de análise de um corpo de documental. Ao pegarmos as fontes de imprensa, a autora Capelato (1988), destaca a importância de fazer questionamentos para o jornal, e não ficar preso a determinada desconfiança ou certeza de que ele traz informações reais ou falsas. A pesquisadora, ainda salienta, que é extremamente importante que se questione quais pessoas fundaram aquele periódico, o que motivou e em que contexto político e social ele estava inserido, ainda frisando que do mesmo modo que outros documentos precisam de um diálogo com outras fontes, a imprensa também necessita do mesmo cuidado.

As concepções apresentadas por Capelato, não somente destaca concepções sobre um tipo de documento, mas ajuda a observar de modo amplo as possíveis variáveis contidas nas diferentes fontes. É a partir dessa situação que o pesquisador deve se debruçar e entender que as perguntas feitas e as lacunas, presentes nas respostas que os arranjos documentais apresentarem, são positivos para o desenvolvimento do trabalho, ponderações esses entendidos como corretos no direcionamento do presente ensaio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o atual momento da pesquisa, foram feitos alguns levantamentos a partir das atas de sessões da diretoria, relacionando os pontos encontrados com referencial teórico citado anteriormente. Com esses processos foi possível ver algumas definições, partindo dos mais diversos assuntos cotidianos da cidade como construção de vias férreas para outros municípios, mas principalmente compreender que havia uma forte circulação de indivíduos em altos cargos públicos na entidade, como de senadores, deputados a nível estadual e federal e ministros. Outro processo observado é de que, se havia qualquer movimento de greve ele recebia o cunho de comunista, isso aparece antes mesmo do intervalo de período analisado neste estudo, incluindo também nas atas a divulgação de missas em homenagem aos militares mortos na intentona comunista, que na descrição ainda destaca que eles haviam salvado o país da grande ameaça, apoio militar que fica ainda mais evidente no claro apoio ao golpe civil-militar em 1964.

Em suma, o que foi apresentado aqui de forma resumida e superficial, referente aos resultados levantados até o momento, demonstra algumas condições. Ao pegar as atas das sessões, se torna relevante o olhar atento, buscando questionar se as figuras que se faziam presentes na diretoria concordavam em uma maioria nas decisões e opiniões, por isso se faz necessário observar as redes de relações, a partir do cruzamento de fontes. Outro ponto importante é visualizar que a ACP buscava a todo momento fazer parte das

decisões que ocorriam não somente na cidade, mas também em um contexto muito mais amplo.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do que foi discutido até o momento, fica exposto que a pesquisa se insere em um espaço onde poucas pesquisas foram desenvolvidas, principalmente ao partirmos do cenário pelotense e de um olhar do regime militar a partir de um grupo que apoiou o golpe, seja em uma parte ou totalidade dessa elite. Outro ponto relevante do trabalho, é que ao analisar a elite pelotense será possível, compreender os tipos de repressão que esse grupo organizava sobre trabalhadores, visto que articulavam em várias direções soluções apenas para seus próprios interesses. E ainda se pensarmos localmente, a produção de pesquisas sobre a cidade de Pelotas, está voltada em grande peso para processos anteriores aos anos de 1930, nesse sentido essa pesquisa busca se inserir nessa grande lacuna de processos, tendo como prisma uma visão municipal e regional, integrantes da conjuntura nacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROSTÉGUI, Júlio. **La investigación histórica: Teoría y Método**. Barcelona: Crítica, 2001.
- BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CONNIFF, Michael F.. **A Elite Nacional**. In: HEINZ, Flávio M.(org). *Por outra história das elites*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.99-122.
- GRILL, Igor Gastal. **“Famílias”, Partidos e Políticas: Interdependências entre domínios na edificação de “heranças políticas” no Rio Grande do Sul**. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.) *Família importa e explica: Instituições políticas e parentesco no Brasil*. 1 ed. São Paulo: LiberArs, 2018, p.173-190.
- HEINZ, Flávio M.(org). **Por outra história das elites**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2015.
- VARGAS, Jonas M.. **Os Barões do charque e suas fortunas: Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX)**. 1. ed: Oikos, 2016